

ARTIGO REF: 6979

CONTRIBUIÇÕES PARA UM COMPLEXO TALASSO-TERMAL NO CABO ESPICHEL

Patrícia C. Aldeia¹, Luís M. Ferreira Gomes^{1,2(*)}, Fernando M. L. Diniz¹

¹Universidade da Beira Interior, Faculdade de Engenharia, DECA - Covilhã, Portugal

²Geobiotec, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

(*)*Email*: lmf@ubi.pt

RESUMO

O presente trabalho resulta da conjugação de três vetores: alojamento turístico a partir da reabilitação de património vernacular disponível, implantação de um centro de talassoterapia, e outro de termalismo. O primeiro vetor é uma situação premente pois o local, visitado por milhares de pessoas anualmente, tem um vasto património vernáculo devoluto que foi em parte destruído e que é urgente recuperar; os outros dois vetores conjugados num único edifício (Balneário) a ser construído de raiz, constitui um complexo de saúde e bem-estar que assenta numa captação de água salgada que será construída nas formações arenosas da praia, bem como numa outra captação profunda de água subterrânea que será contruída nas formações carbonatadas da proximidade. Salienta-se que, atualmente, o Balneário Talasso-Termal é apenas um ensaio académico a nível projetual, mas de elevado interesse sob o ponto de vista técnico e científico, pois a sua construção seria considerado um feito inédito em Portugal que permitiria alavancar um setor estratégico para o desenvolvimento do nosso país como é o Turismo de Saúde.

INTRODUÇÃO

O turismo é um dos pontos dinamizadores da economia em Portugal sendo de realçar que o “Turismo de Portugal” venceu os “World Travel Awards 2016” na categoria de “Melhor Organismo Oficial de Turismo Europeu” (Turismo de Portugal, 2017); é, portanto, um setor reconhecido pelas entidades responsáveis. O Cabo Espichel, pertencente ao concelho de Sesimbra, é um local muito conhecido atualmente pela sua paisagem, características arquitetónicas e monumentais dos elementos que constituem o local, recebendo diariamente um grande número de turistas que apenas permanecem no local por um período de tempo geralmente inferior a uma hora.

O local onde se enquadra o Cabo Espichel é beneficiador de variadas características favoráveis a um conjunto de atividades que contribuirão para o desenvolvimento do turismo nacional. Sendo assim, torna-se necessário definir um conjunto de linhas/ações estratégicas que visem fixar os turistas naquele local, como por exemplo, a criação de infraestruturas (hotelaria) que lhes permita usufruir dessas atividades por períodos prolongados. Segundo a história do local, a maioria dos edifícios existentes devolutos, serviam de hospedarias para alojar os peregrinos que faziam longos percursos até ao Cabo Espichel, em honra da Nossa Senhora do Cabo.

Assim, abre-se uma clara janela de oportunidade ao desenvolvimento dessas infraestruturas que assentem neste conceito como avançado por Cardim Aldeia (2015) com o trabalho

intitulado “Recuperação do Santuário do Cabo Espichel-Hotel Rural & Talassoterapia”, mais especificamente uma proposta de reabilitação das alas do edificado para um Hotel Rural. Devido ao interesse que despertou, decidiu-se avançar com uma proposta de um equipamento especial (Cardim Aldeia, 2017), intitulado “Complexo Talasso-Termal no Cabo Espichel - Turismo de Saúde, Termalismo e Talassoterapia”, e cujas características inovadoras são apresentadas no presente artigo. É proposto um edifício talasso-thermal, situado à parte de todo o conjunto arquitetónico existente, em que perante as condições existentes o torna favorável à concretização do mesmo, mantendo-se a traça arquitetónico-paisagística do local. Assim sendo, é dado a conhecer a temática da talassoterapia e do termalismo, através dos serviços prestados no complexo, e a conjugação de todos estes fatores que permitem desenvolver em conjunto dois vetores estratégicos como o turismo e a saúde, ou seja, o Turismo de Saúde.

A vertente de turismo de saúde em Portugal, é cada vez mais recorrente nos dias de hoje, pois o país encontra-se geograficamente bem localizado de modo a possuir todos os recursos necessários para a concretização de centros de balneoterapia com água salgada. Há já imensa experiência em Portugal com centros de balneoterapia com água mineral, as Termas, que possuem tratamentos específicos e curam vários problemas de saúde de forma natural e saudável. Assim, será uma questão de alargar essa experiência a centros com um recurso hídrico diferente da água mineral, mas que têm muitas coisas em comum, e que na presente proposta resultariam ambos os setores num mesmo edifício.

Nos centros termais em Portugal podem reunir-se serviços de bem-estar/saúde, com o lazer, e outros afins. Esta temática existe desde os tempos da antiguidade, na qual incluíam nos balneários outros serviços. Daí desenvolve-se a ideia de juntar o centro talasso, com o thermal e com a hotelaria, de modo a proporcionar ao utente mais conforto, e a opção de pernoitar para dar continuidade aos tratamentos.

Alguns elementos e conceitos sobre termalismo, talassoterapia, e até aspetos arquiteturais sobre estes equipamentos podem ser observados em vários trabalhos, merecendo referência Mangorrinha (2000), Ramos (2005), Fernandes e Fernandes (2008), Medeiros e Cavaco (2008), Quintela (2009) e Carriço (2013).

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO - GEOLÓGICO E ASPETOS HISTÓRICOS

A vila de Sesimbra tem a configuração de uma enseada virada a sudeste e situa-se no distrito de Setúbal, aproximadamente a 40 km de Lisboa (Fig.1), sobre o maciço calcário que pertence à Serra da Arrábida com cerca de 200 milhões de anos e é onde se encontraram os mais antigos vestígios referentes ao Paleolítico Inferior desde há 600 mil anos atrás (Figueiredo e Carvalho, 2007). O desenvolvimento económico e turístico da vila está inteiramente associado à pesca e ao artesanato. Segundo a história, foi na era da Idade do Ferro (séc. VIII-II a.C.) que habitou uma tribo denominada por Cempsos a qual deu origem ao nome da vila.

O concelho de Sesimbra ocupa uma área de 195,47 km² e, relativamente aos dados dos Censos atualizados em 2011-2012, habitam cerca de 5600 habitantes (C.M.S., 2015).

No verão, a vila ganha vida, sendo a época anual em que se nota um elevado número de turistas devido às suas variadas e extensas praias ao largo da costa. No entanto, para além do lazer marítimo, entre outro tipo de atividades, a vila detém outros elementos muito interessantes que marcam ocorrências histórias e delineiam a própria história de Sesimbra. Estão presentes em vários pontos da vila edifícios que revelam um valor arquitetónico patrimonial extraordinário, quer pela sua dimensão quer pelos seus traços históricos, às quais

se destacam, o Castelo de Sesimbra, a Fortaleza de Santiago, o Cabo Espichel, a Igreja Matriz de Santiago, a Capela dos Navegantes e a Capela da Misericórdia.



Fig. 1 - Localização geográfica do Cabo Espichel em relação ao concelho de Sesimbra, ao distrito de Setúbal e a Portugal.

O Cabo Espichel é um dos elementos históricos mais marcantes da vila e a sua importância é tão valorizada que chegam a celebrar festas em torno dos acontecimentos religiosos e lendas contadas há mais de 500 anos atrás. Definido como Santuário do Cabo Espichel, como já se referiu, hoje é conhecido como um local de peregrinação em homenagem à Nossa Senhora do Cabo e é considerado um dos lugares mais emblemáticos de Portugal, devido à sua singularidade e misticidade que todo aquele ambiente produz, sendo que se situa à beira-mar revelando paisagens magníficas.

O Santuário encontra-se implantado numa plataforma semi-horizontal (Fig.2), que constitui um planalto, com uma escarpa com cerca de 100 metros de desnível em relação ao nível do mar. Estão presentes vários elementos arquitetónicos, com um estilo medieval, sendo considerados património cultural e imóvel público. Dos elementos mais marcantes pelas suas dimensões é um conjunto de duas partes formadas pela Igreja e pelas Hospedarias, formando um U. As hospedarias constituem duas alas que limitam as partes laterais, formando um terreiro central (Fig.3), e foram fruto do trabalho dos Círios e Romeiros que organizavam as peregrinações. Relativamente aos outros elementos, no terreno existem alguns simbolismos e traços arquitetónicos que relacionam todo o espaço. No terreno é perceptível um eixo que une o conjunto em U a outros dois elementos singulares, o Cruzeiro e a Casa da Água (Fig.3); estes três elementos encontram-se geograficamente orientados de Este para Oeste (Fig.4). Essa marcação determina um importante simbolismo fazendo a marcação da horizontalidade do terreno com todos os elementos à mesma cota e demonstra que a realização da sua construção

partiu da necessidade dos peregrinos e reis que pernoitavam no santuário por vários dias, desde a época da Idade Média, se orientarem. (F.C.G.,1964). Um último elemento pertencente à construção do conjunto do santuário é a Capela da Ermida da Memória, elemento construído em honra da Nossa Senhora da Pedra da Mua, que limita o terreno e define a última passagem do percurso peregrino até regressar ao terreiro. Todos estes edifícios foram construídos em épocas diferentes, tendo a última construção a referência do ano de 1770 (Figueiredo e Carvalho 2007).

Quanto ao apoio do turismo local na atualidade, encontram-se em atividade um café/restaurante, um ponto de turismo informativo e algumas “tendas” com venda de produtos geológicos. As conectividades com o local são poucas, pois o santuário localiza-se a cerca de 4 km da aldeia mais próxima, a Azóia.



Fig. 2 - Imagem aérea do Santuário do Cabo Espichel (fotografia gentilmente disponibilizada por Carlos Sargedas em 2014).



Fig. 3 - Imagens detalhadas da zona do Santuário do Cabo Espichel: a) Igreja ao fundo de N.Srª do Cabo e alas laterais que constituíram antigas hospedarias; b,c) Casa da Água (Cardim Aldeia, 2015).

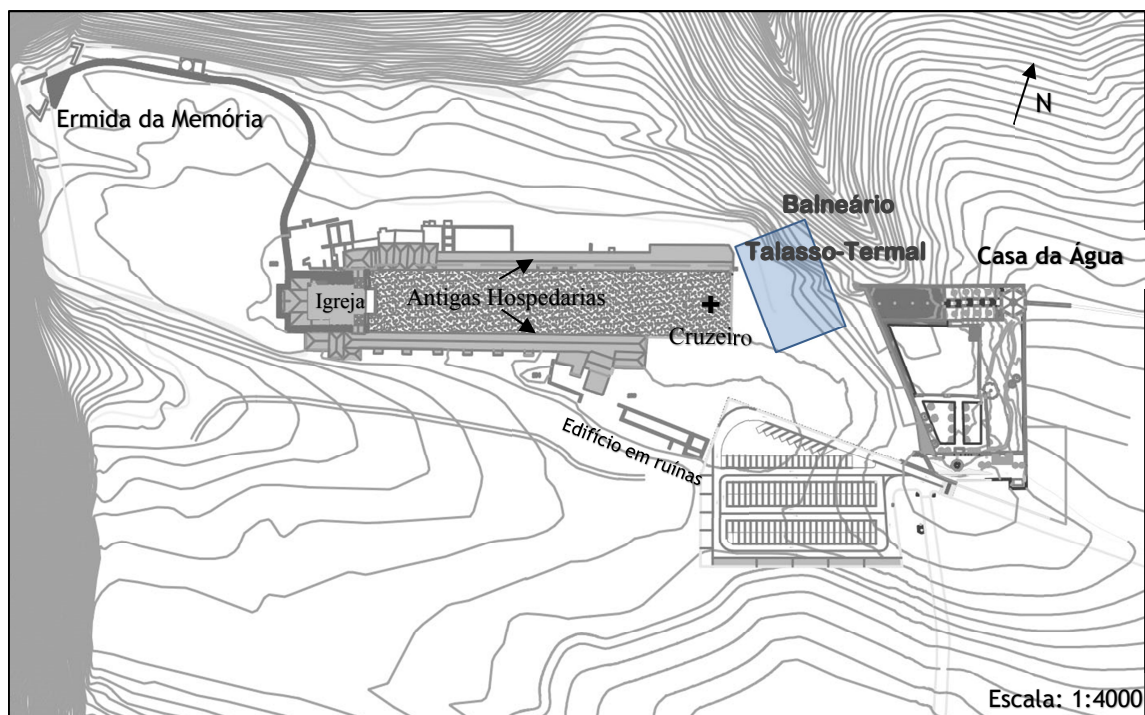


Fig. 4 - Planta global do Cabo Espichel com implantação da zona do Balneário Talasso-Termal (Cardim Aldeia, 2017).

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O CABO ESPICHEL

Introdução

Antes de se proceder à proposta definitiva, efetuaram-se várias pesquisas, vários estudos, nomeadamente efetuou-se uma análise “SWOT - Forças e Oportunidades” para o local (Tabela 1) levando em definitivo à criação de sinergias da presente proposta. Um dos pontos fortes do local, referido anteriormente, é o facto de haver elevado potencial de recursos hídricos naturais, quer de água salgada, quer de água subterrânea doce, que funcionam como motor do balneário talasso-termal (Fig.5). Por outro lado, o balneário talasso-termal será o veículo fundamental para atrair pessoas ao local de modo a pernoitarem na unidade hoteleira a construir e por sua vez ambos dinamizarem o turismo local, que se antevê de elevada importância a nível nacional quando todo o complexo estiver a laborar em fase de cruzeiro.

A proposta global para a dinamização turística do Cabo Espichel reúne várias vertentes que são viáveis e aplicáveis ao tipo de condições presentes no local. Um requisito, para além de agrupar mais serviços que beneficiem o local, será também dar importância às atividades que ali já se praticam:

- i) desportos radicais: parapente, escalada, visita via pedonal ou marítima até às grutas de água doce (localizadas debaixo do santuário);
- ii) caminhadas até às praias da proximidade; feiras, como por exemplo a feira do mel (evento anual), e outras como a venda de elementos geológicos característicos do local; eventos musicais, como os dedicados à antiga Casa da Ópera, situada junto às hospedarias; percurso já denominado por caminhada do peregrino; cerimónias e procissões religiosas; concentrações motares, entre outras.

Tabela 1 - Análise SWOT para o Cabo Espichel (S.M.P., 2016).

Forças e Oportunidades	Forças	<ul style="list-style-type: none"> -A proximidade de Lisboa (grande cidade e capital de Portugal) e acesso às principais infraestruturas de transporte e localização geográfica de transição (TST - Transporte Sul do Tejo) - Qualidade e diversidade de recursos naturais, incluindo recursos hídricos - Potencial valor turístico - Facilidade em adquirir equipamentos e espaço para eventos culturais; festividades tradicionais associativas - Grande capacidade de atração turística - Edifícios históricos com enorme valor patrimonial arquitetónico - Qualidade a nível gastronómico - Alto nível de população jovem na região de Sesimbra - Capacidade de armazenamento de viaturas rodoviárias
	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação de atividades e ofertas turísticas mais diversificadas, envolvendo toda a área da Serra da Arrábida, incluindo a vila de Sesimbra - Sesimbra ser um destino privilegiado do Turismo de Saúde - Melhoramento dos equipamentos culturais para uma melhor procura turística - Melhoramento dos percursos pedonais para dar acessos às praias existentes - Aproveitamento dos recursos naturais para produção de energias renováveis, por exemplo a energia eólica e a energia solar - Criação de ambientes rurais e integração no turismo - Potencialidade no desenvolvimento do sector primário, nomeadamente o cultivo, na agricultura
Fraquezas e Ameaças	Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> - Incapacidade de resposta ao turismo presente - Taxa de empregabilidade baixa - Elevados custos e demasiados processos para o desenvolvimento físico do Cabo Espichel - Abandono e degradação do património cultural histórico - Fraca disseminação do local - Falta de medidas governamentais para a conceção e apoios financeiros na reabilitação de edifícios históricos
	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de visibilidade do Cabo Espichel e da sua cultura - Degradação total dos edifícios históricos - Falta de medidas para enquadramento de quaisquer projetos em programas privados e de apoio ao Turismo de Portugal.

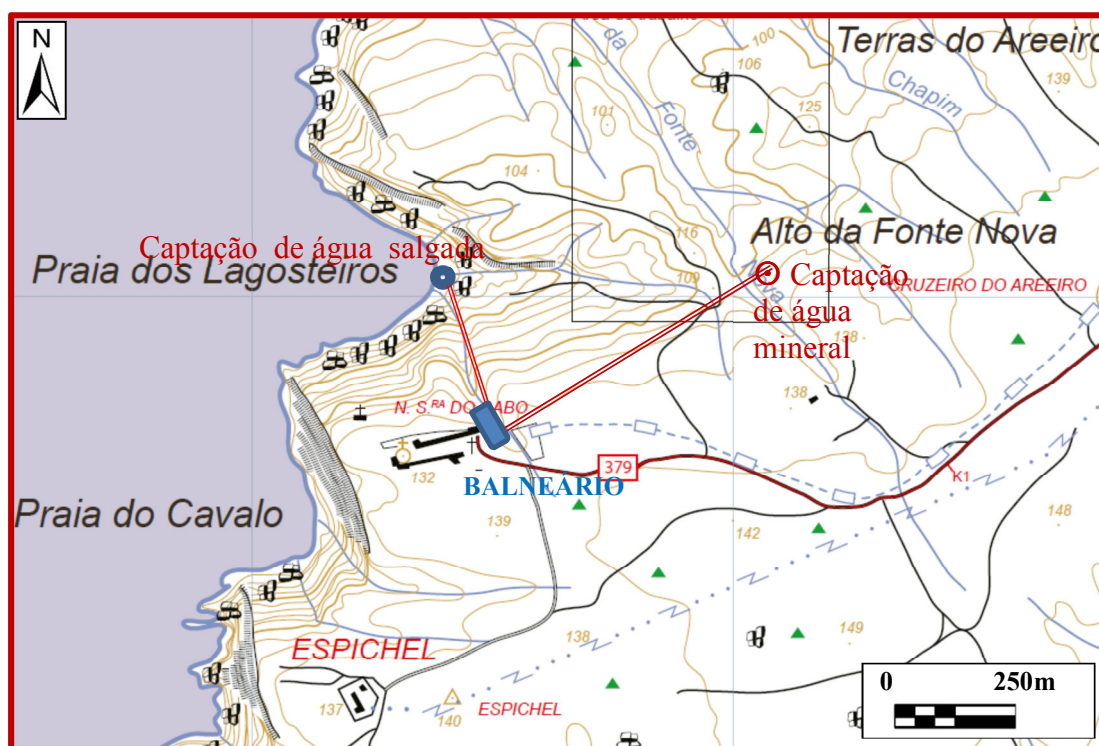


Fig. 5 - Implantação dos sistemas de captação (Poço de água salgada e Furo de água mineral potencial) e sistemas de adução para o futuro Balneário de Talassoterapia e Termalismo do Cabo Espichel (Sesimbra).

Assim, a proposta global inclui não só o complexo de talasso-termal, mas também outros serviços que justifiquem essa ideia. Esse conjunto está dividido em quatro setores que iriam funcionar independentes: o complexo talasso-termal, que tem ligação direta ao hotel; a hotelaria, que tem um restaurante que poderá servir para clientes exteriores ao hotel; um espaço multiusos; e a zona dinamizada pelo turismo, utilizada por todos os visitantes.

Proposta do Balneário Talasso-Termal

A área de intervenção da proposta está assente no eixo que liga o elemento em U (igreja e hospedarias) e a Casa da Água (Fig.6), sendo que os limites do terreno são definidos pelo próprio edifício, pois o Balneário Talasso-Termal ficará semi-enterrado, com a cobertura à mesma cota que as hospedarias, obtendo a ideia de continuidade e relação com o terreno.

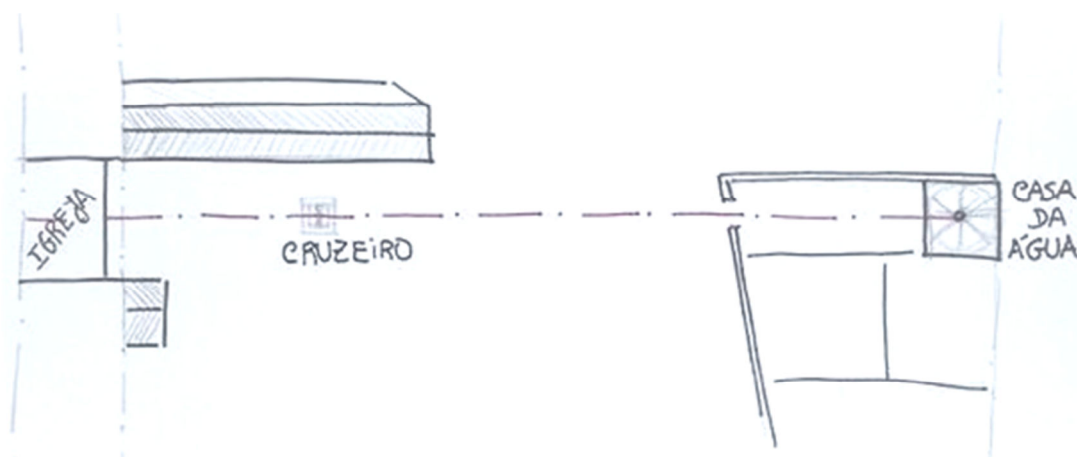


Figura 6. Representação do eixo principal do terreno em esquiço (Cardim Aldeia, 2017).

O balneário semi-enterrado, terá apenas uma fachada visível em paisagem, para o lado mais a norte (Fig.7 e Fig.8), de forma a usufruir da paisagem e a não distorcer a mesma no terreno, enaltecendo os edifícios históricos existentes.

Os acessos ao balneário serão feitos de duas formas: uma com acesso a partir do exterior e outra com o acesso junto à receção do hotel, sendo que o complexo talasso-termal será um edifício público. O acesso por via exterior é marcado por um elemento em rampa, que rasga o terreno e o interior do edifício, criando um miradouro. Esse elemento é também usado para separar as funções nas divisões dos espaços, sendo que no lado esquerdo estão as zonas de tratamentos e no lado direito está a zona de receção, juntamente com a coluna de ligação à zona técnica. Relativamente à organização espacial do complexo talasso-termal, está dividido em três pisos:

- a) O piso -1, correspondente ao piso mais elevado, destinado à receção com um núcleo de distribuição e acesso central, para quem acede do hotel ou do exterior, considerada a “zona seca”. Estão presentes as zonas de consultórios médicos e de enfermagem, ginásio, reabilitação física, e de tratamentos para as vias respiratórias.
- b) O piso -2, com um pé direito mais alto que o anterior, inclui uma zona aqua-lúdica, com uma piscina interior e ao mesmo tempo exterior; zona de banho turco; sauna; balneoterapia e termoterapia; duche de jato; Vichy. Este piso tem ainda um outro piso intermédio formando um género de galeria e quanto à sua funcionalidade o piso intermédio e o piso -2 estão divididos em 2 partes devido a um lado pertencer à zona de talassoterapia e a outra pertencer à zona de termalismo. No lado esquerdo é a zona de termalismo e a do lado direito a da

talassoterapia, separadas propositadamente, para que haja uma melhor funcionalidade dos tratamentos e em termos de saúde, possa haver uma prescrição médica mais fácil de efetivar. Portanto, o piso -2 e o piso intermédio, são caracterizados como “zona húmida”.

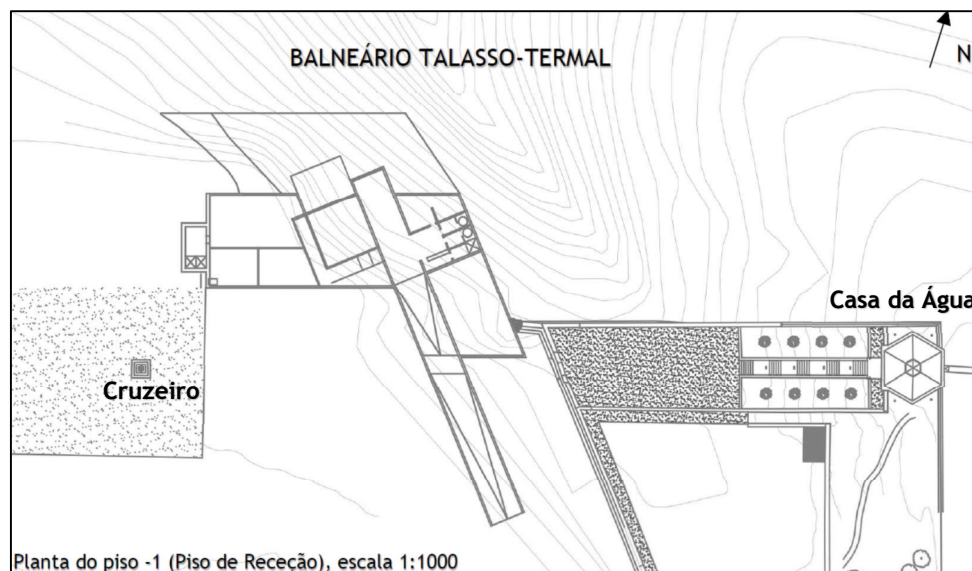


Fig. 7 Implantação da proposta inicial do Potencial Balneário Talasso-Termal do Cabo Espichel (Cardim Aldeia, 2017).

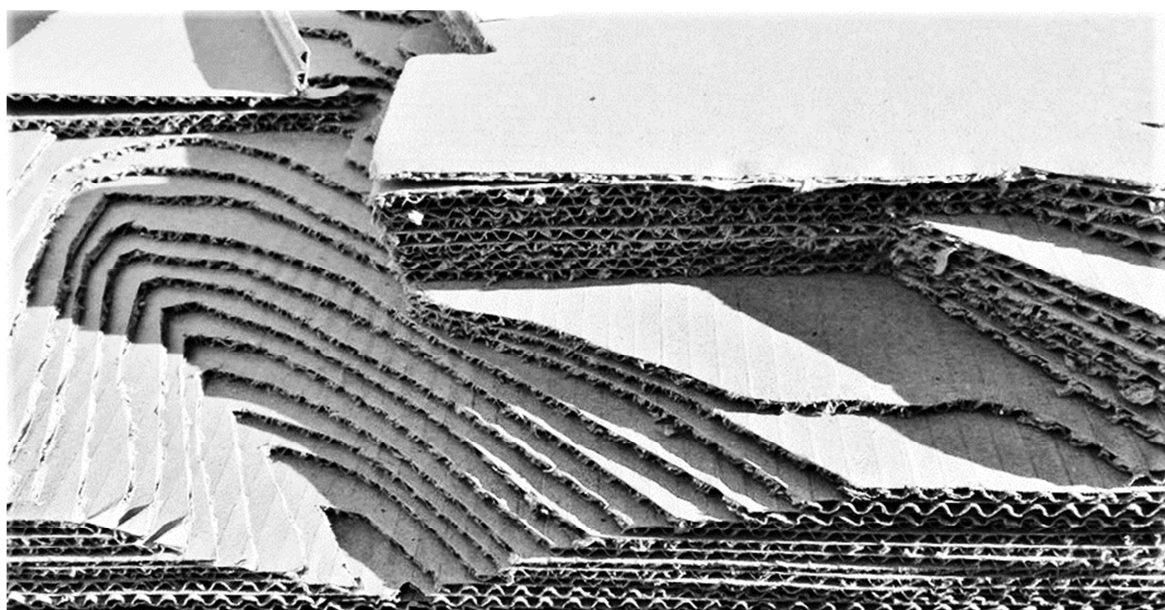


Fig. 8 - Maquete de estudo, tendo em conta as zonas de luz e sombra no terreno, com a implantação do edifício da proposta (Cardim Aldeia, 2017).

c) Por fim, o piso -3 é destinado à zona técnica e de manutenção. A central de bombagem localiza-se neste piso mais inferior, bem como os sistemas de armazenamento de água, sistemas de tratamento de água das piscinas, sistemas de higienização dos equipamentos, redes à vista dos vários sistemas (rede de água salgada, rede de água mineral, rede de água potável, rede de higienização, rede de ar comprimido, rede de monitorização, de entre outras), e equipamento para aquecimento da água sanitária e de águas com várias temperaturas para os

vários tratamentos. Por fim, está em aberto a associação a este piso da colocação de sistemas de apoio à produção de eletricidade a partir de aerogeradores associados discretamente em posições especiais, de modo a tornar o projeto mais sustentável, pois o local é muito ventoso e pode-se tirar proveito de tal situação de modo a obter energia económica e ecológica para favorecer em particular a climatização de todo o edifício e ainda o aquecimento de todos os fluidos envolvidos no projeto.

Salienta-se que, o acesso ao complexo a partir do exterior através de uma rampa pedonal, representa um elemento arquitetural muito forte para o projeto, pois acentua uma particularidade muito característica do terreno: ao mesmo tempo que se caminha pela rampa, nota-se que existe uma variação climática e espacial devido à posição dos edifícios existentes. A intenção que se requer é que o utilizador desça essa rampa, observando o miradouro, como se estivesse a entrar dentro de água e, ao chegar ao fim dessa rampa, entre no edifício observando a paisagem através de um miradouro interno já num ambiente diferente como se estivesse a mergulhar dentro d'água.

CONCLUSÕES

O Cabo Espichel tem elevado potencial a nível turístico devido ao composto arquitetónico existente no local e como consequência recebe dezenas de pessoas diariamente, sendo este uma prova de que o local tem uma enorme importância e está a ser cada vez mais conhecido a nível internacional. Porém, não só pela sua arquitetura, o local onde se encontra implantado o santuário, apresenta uma das melhores e singulares paisagens a nível nacional, rodeado pelo mar e pela vasta vegetação pertencente à Serra da Arrábida.

A proposta global surge no sentido de recuperar os edifícios históricos, com a intenção de dinamizar o turismo no local. São apresentados diversos serviços, com a intenção de servirem como suporte e apoio ao turismo, nomeadamente o funcionamento hoteleiro e a divulgação das atividades a desenvolver na zona. Associado ao equipamento hoteleiro irá nascer o complexo talasso-termal, dado como âncora ao serviço do hotel e como uma segunda opção de tipo de turismo, o turismo de saúde.

O Complexo Talasso-termal, a nível conceptual, surge através do eixo mais marcante do terreno. No terreno, superficialmente o edifício dá importância ao miradouro existente entre a Casa da Água e as Hospedarias, não estando visivelmente presente. Isto é, o edifício não será erguido à mesma cota do terreno com o propósito de não sobressair perante os edifícios históricos, tornando-se um edifício pouco invasivo. O conceito deste edifício une as duas vertentes: talassoterapia e termalismo, com o objetivo de proporcionar tratamentos com base na água salgada e água mineral (não salgada).

A concretização de um projeto desta envergadura seria inédita em Portugal pois não existe atualmente qualquer projeto arquitetónico que integre no mesmo Balneário a *Talassoterapia* sustentada na água salgada e o *Termalismo* sustentado na água mineral.

Acredita-se que a implementação do complexo em proposta serviria de alavanca a outras unidades similares, e inclusive revolucionar a prática da talassoterapia em Portugal, que infelizmente nem sequer está legislada.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se o suporte financeiro concedido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Portugal, através do financiamento plurianual da Unidade GEOBIOTEC-UID/GEO/04035/2013.

REFERÊNCIAS

- [1]-Cardim Aldeia, P., Recuperação do Santuário do Cabo Espichel - Hotel Rural & Talassoterapia". Trabalho realizado no âmbito da Unidade Curricular de Habitat Rural. Universidade da Beira Interior, 63p., 2015.
- [2]-Cardim Aldeia, P., Complexo Talasso-Termal no Cabo Espichel. Turismo de Saúde. Termalismo e Talassoterapia.. Diss. de Mestrado em Arquitetura (no prelo). Universidade da Beira Interior., 106p., 2017.
- [3]-Carriço, A. P. S., Metamorfoses do Espaço Termal. O caso das Termas de S. Pedro do Sul. Tese de Doutoramento em Arquitetura, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013.
- [4]-C. M. S., História. Câmara Municipal de Sesimbra: site: <http://www.cm-sesimbra.pt/pages/427>, 2015.
- [5]-F.C.G.; O Santuário da Nossa Senhora no Cabo Espichel. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.
- [6]-Fernandes, J. V. e Fernandes, F. M. V., SPAs, Centros Talasso e Termas - Turismo de Saúde e Bem-estar, Gestão Plus Edições, Lisboa, 2008.
- [7]-Figueiredo, S. e Carvalho, J., A Pré-História do Espichel - Subsídios para uma Carta Arqueológica do Cabo Espichel, Edições Cosmos e CPGP, 2007.
- [8]-Mangorrinha, J., O Lugar das Termas. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.
- [9]-Medeiros, C. L., e Cavaco, C., (eds.), Turismo de saúde e bem-estar. Termas, spas termais e talassoterapia, CEPCEP da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa. 294p., 2008.
- [10]-Quintela, V.M.A., Estudos Geohidráulicos, Ambientais e de Ocupação Urbana na Área da Estância Termal e Climatológica de Unhais da Serra, Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2009.
- [11]-Ramos, A.R. C.C. V., "Termalismo em Portugal: Dos factores de obstrução à revitalização pela dimensão turística". Tese de Doutoramento apresentada à universidade de Aveiro, 2005.
- [12]-Rocha, C. R., Talassoterapia: Melhoria da qualidade de vida. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2, 2006.
- [13]-S. M. P., Setúbal 2026 - Plano Estratégico de Desenvolvimento. Obtido de Setúbal Município Participado; site: http://www.mun-setubal.pt/temps/dossiers/05_06_16_03_setubal2026.pdf, 5 de Maio de 2016.
- [14]-Turismo de Portugal., (World Travel Awards 2016: Turismo de Portugal é o melhor organismo oficial de Turismo da Europa pelo terceiro ano consecutivo), site: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/destaque/Pages/WorldTravelAwards2016TurismodePortugaleomelhororganismooficialdeTurismodaEuropapeloterceiroanoconsecutivo.aspx>, obtido em 7 de Março, 2017.